

## **Imagens, Instituições e Sistemas Interculturais: Descrevendo e Visualizando o "The Double Hemisphere Star Atlas" (1634)**

O *Double Hemisphere Star Atlas* é uma impressionante impressão em xilogravura em oito partes, publicada em 1634 pelo Grande Secretariado Imperial na era Chongzhen da dinastia Ming. O Atlas representa a culminação da pesquisa colaborativa que os astrônomos jesuítas e da dinastia Ming realizaram entre 1629-1634 em Pequim. Como tal, a história que ele conta diz respeito à história global da arte, religião e ciência. A produção foi dirigida pelo influente estudioso cristão chinês Xu Guagqi (1562-1633), que morreu um ano antes da impressão do Atlas, e pelo astrônomo jesuíta alemão Johann Adam Schall von Bell (1592-1666), que redigiu os textos explicativos e coordenou o desenho geral.

O *Double Hemisphere Star Atlas* empregou uma visão auxiliada por instrumentos e a retórica do empirismo performativamente como modos de marketing e de alteridade, vendendo a ideia de conhecimento objetivo como uma forma de distinguir e promover a identidade europeia e a visão de mundo jesuíta. Se as representações gráficas da esfera celeste, como o *Double Hemisphere Star Atlas* desafiam os limites da visibilidade no sentido ótico, elas também testam os limites da compreensão mútua entre as divisões culturais. O Atlas demonstra as muitas maneiras pelas quais as imagens técnicas do início da era moderna agiam não apenas como recipientes de conhecimento, mas também como locais de atuação e persuasão que intervieram na sociedade. O que torna essas imagens fascinantes de estudar é como elas criam um espaço de conhecimento compartilhado dentro do qual pensamentos díspares e sistemas culturais são negociados.

A presente pesquisa é uma tentativa de se engajar em uma história da arte global que não é apenas sobre uma maior inclusão de obras anteriormente marginalizadas, ou a documentação do contato intercultural como um subproduto de viagens e comércio, mas sobre como investigar as maneiras pelas quais os próprios artefatos visuais negociaram distâncias culturais e remodelaram a sociedade. Aqui, o *Double Hemisphere Star Atlas* de Adam Schall serviu como um veículo para examinar as formas inerentemente contraditórias pelas quais a modernidade inicial lutou com a consciência global; expressando, por um lado, a luta para promover um terreno comum de forma inclusiva, enquanto, por outro lado, se engaja em uma forma de imperialismo cultural.

A questão específica do projeto conecta uma variedade de objetos e categorias epistemológicas, como cartografia e tratados cosmológicos. Assim, as abordagens metodológicas vão desde a história da arte e estudos visuais até a antropologia cultural.

O projeto traz, assim, uma importante contribuição para a história da arte global, uma área altamente inovadora na qual poucos tópicos foram abordados.

### **Images, Institutions and Cross-Cultural Systems: Describing and Visualizing "The Double Hemisphere Star Atlas" (1634)**

*The Double Hemisphere Star Atlas* is a stunning eight-part woodblock print of enormous scale issued in 1634 by the Imperial Grand Secretariat in the Chongzhen era of the Ming dynasty. The *Atlas* represents the culmination of collaborative research that Jesuit and Ming astronomers carried out between 1629-1634 in Beijing. As such, the story it recounts concerns the global history of art, religion, and science. Production was directed by the influential Chinese Christian scholar Xu Guagqi (1562-1633) who died a year before the impressive *Atlas* was printed, and the German Jesuit astronomer Johann Adam Schall von Bell (1592-1666) who drafted the explanatory texts and coordinated the general design.

The *Double Hemisphere Star Atlas* employed instrument-aided vision and the rhetoric of empiricism performatively as modes of marketing and of othering, selling the idea of objective knowledge as a way to distinguish and promote European identity and the Jesuit world-view. If graphic representations of the celestial sphere like the *Double Hemisphere Star Atlas* challenge the limits of visibility in the optical sense, they also test the limits of mutual understanding across cultural divides. The *Atlas* demonstrates the many ways in which early modern technical images acted not only as containers for knowledge but also as sites for performance and persuasion that intervened in society. What makes these technical images fascinating to study is how they create a shared knowledge space within which disparate thoughts and cultural systems are negotiated?

The present research is an attempt to engage in a global art history that is not just about greater inclusion of previously marginalized works, or the documentation of intercultural contact as a byproduct of travel and trade, but about probing the manners in which visual artifacts themselves negotiated cultural distances and reshaped society. Here Adam Schall's *Double Hemisphere Star Atlas* served as a vehicle to examine the inherently contradictory ways in which early modernity grappled with global consciousness; expressing on the one hand the struggle to foster common ground inclusively, while on the other hand engaging in a form of cultural imperialism.

The project's specific question connects a variety of objects and epistemological categories, like cartography, and cosmological treaties. Accordingly, the methodological approaches will range from art history and visual studies to cultural anthropology. The project thus makes an important contribution to global art history, a highly innovative area in which only very few topics have been addressed.